

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 15500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

A VEIRO

INSTRUÇÃO

Trata-se de tudo, excepto da instrução. Gastam-se milhares de contos no porto de Leixões, no porto de Lisboa, em caminhos de ferro, em penitenciarias e até nas cavallariças do rei e não se gasta um real, além da verba ridicula do orçamento, para levar a luz ao espirito negro dos filhos do povo. Pagam-se escandalosamente as dividas de sua magestade e deixam-se morrer de fome os professores d'instrução primaria!

Naquet disse bem:—«cada paiz tem um problema a resolver. E morre quando não o resolve». O nosso problema é a instrução; morreremos se o não resolvermos. O desprezo a que o votámos atirou-nos ao estado miserissimo em que vivemos. Arrastámos uma vida moribunda, que se não pôde protrahir por muito tempo.

Reformas politicas! E não ha pejo de fallar n'isto em Portugal. Reformas politicas para 4.550.699 habitantes com 3.751.774 analfabetos! E' trocar com a miseria e não ha nada mais cruel e menos generoso. As reformas politicas esmagavam-se com um discurso d'um minuto. Pobre rhetorica, que tanto tempo perdeste e tanto dinheiro consumiste á nação! Bastavam aquelles algarismos, que são fulminantes, para destruir rapidamente as pantomimicas do sr. Fontes, porque ninguém toma a serio reformas politicas n'um paiz de analfabetos.

Suffragio universal! Bomba de effeito, phrase banal d'um liberalismo corrupto e falso. Que consciencia imaginam os senhores n'um pobre analfabeto que vae á urna decretar os destinos da nação? Elle nem sabe o que é nação, não tem a minima idéa se quer da collectividade. O misero nem sabe ler o nome que leva na lista. E assim se abusa infamemente da ignorancia!

Governo popular, governo do povo pelo povo! Continuam os

palavrões e a troça. Onde os analfabetos entram na monstruosa percentagem de 86 por cento da população, não se sabe o que é governo do povo pelo povo. Sabe-se mas é levar bordoadas e pagar. Olhem os senhores do constitucionalismo que prégam ha cincoenta annos esses principios, que Portugal está abaixo da Russia em instrução. E a Russia é despotica. Logo o systema representativo em Portugal é uma burla e uma pouca vergonha. Proporcionalmente á Russia deveriamos gastar 287 contos annuaes e apenas gastámos 277.309.880 rs.

Reforma do jury! Qual reforma nem meia reforma? Acabem com elle que é melhor. Para o pôr nas mãos das classes d'élite arranca-se-lhe todo o seu caracter liberal; para o deixar como attributo de todos chega-se até á monstruosidade de absolver criminosos e condemnar innocentes. Um jury analfabeto faz o que quer o seu capitão mór presidente, ou um juiz faccioso que o sabe enredar. Coitado, elle só conhece a justiça pela figura que a representa! É a figura allegorica tem os olhos tapados e uma espada na mão! Então elle dá ás cegas.

Reformas sociaes! O operariado não as pôde estudar porque não sabe ler. Se grande parte as applaude é por instincto de sentimentalismo, e o sentimentalismo, que é sempre illusorio, pôde arrastar os homens aos ultimos erros e aos ultimos excessos.

Em conclusão, a vida constitucional portugueza é uma vida enganadora e falsa. A base do liberalismo, do systema representativo é a instrução popular; onde ella não existe não ha systemas representativos nem ha liberdade; ha sophismas e burlas. Por isso isto anda tão torto!

O desprezo pela instrução chegou aos ultimos limites. Não cessa a febre dos melhoramentos materiaes, alguns aliás necessarios, mas não surge de parte nenhuma uma corrente poderosa a favor da instrução. Pois sem instrução não se vive, o paiz afunda-se, o paiz morre, por mais estradas, edificios e portos que tenha.

Vê-se um chefe de grupo, o

sr. Dias Ferreira, a fazer cavallo de batalha das reformas administrativas e liberaes, em que resume o seu programma inteiro; mas não se vê esse nem outro a fazer cavallo de batalha da instrução, a pedir antes de tudo o seu deramamento geral immediata e obrigatorio.

E' triste, porque a instrução só, sem mais nada, é o mais desenvolvido e completo de todos os programmas. E' um programma todo, é o unico programma, por que sem ella não ha programma nenhum. Não se vê qualquer chefe de grupo ou partido a inscrever no seu programma:

«Art. 1.º — Instrução obrigatoria, secular e gratuita.

§ unico. — Compromisso de apresentar no governo á sancção parlamentar, como primeira medida do gabinete, um projecto de lei a tal respeito, com o pedido das sommas necessarias para o pôr desde logo em execução.»

O desprezo a que se vota em Portugal uma tão momentosa questão, o silencio que em volta d'ella se faz, apenas quebrado de quando em quando por quatro banalidades jornalisticas, é a prova mais cathorica e positiva de que não ha regeneração para este paiz.

OS PADRES E A PROSTITUIÇÃO (I)

II

Os velhos, no despeito infantil a que os arrasta a sua decrepitude, tem um praser excepcional em exaltar as excellencias do seu tempo e deprimir tudo quan-

(1) Se á palavra prostituição se liga sempre a idéa de lucro, se pessoa prostituida é aquella para quem as relações sexuaes estão subordinadas á questão de paiz, como quer um escriptor notavel, estes artigos não estão em harmonia perfeita com o titulo que lhe pozemos. Se prostituição é o uso degradante, infame e aviltante d'um attributo physiologico, como entendemos, os artigos estão perfeitamente adequados á epigrapha. Se ja como for, a nossa these é que o catholicismo tem sido uma escola de vícios e torpezas, o maior cancro moral da humanidade.

to é do tempo dos rapazes de agora. Os homens, lá no tempo d'elles, eram valentes, ousados e gentis; os de agora não prestam para nada. No tempo d'elles não havia as doencas que ha hoje e a moralidade não tinha comparação com a moralidade d'estes tempos. Ora como os velhos de ha cincoenta annos diziam o mesmo que os de ha cem annos, os de ha cem annos o mesmo que os de ha cento e cincoenta annos, e assim para traz, somos levados a concluir, acreditando estas asserções decrepitas, que vivemos n'uma epocha de verdadeira prostituição e que o regimen da moralidade deveria ter existido rigoroso e severo ha quinientos annos. Pois não ha nada mais falso, falsidade em que cabe a cada passo a multidão desilustrada e sem criterio.

A idade media, em que o catholicismo chegou á sua maior força e preponderancia, foi d'uma desmoralisação revoltante e ascorosa, que se protrahiu nos seculos futuros tanto quanto durou a influencia illimitada do clericalismo, até decahir com ella aos golpes repetidos do liberalismo e do livre pensamento. A idade media era um pantano moral. A especie humana chegou ás ultimas degradações de lubricidade, ás ultimas baixezas sensuaes.

«O deboche tinha um caracter de violencia que hoje mal comprehendemos. N'esses tempos, em que a menor viagem era uma expedição, as grandes castellas reuniam pequenas côrtes; os cavalleiros, os senhores pobres, vinham-se alli juntar; assim se formavam côrtes d'amor, em que se chegou aos maiores excessos á falta d'outra distracção.»

As prostitutas de registo eram adoradas, uma especie de semi-deusas. Constituíam uma corporação numerosissima e poderosa, com ruas inteiras á sua disposição nas primeiras cidades europeas. Os lupanars chamavam-se *abbadias* (é celebre!) Não existia villa, por mais pequena que fosse, que não tivesse a sua *rua de prazer*. A organização das meretrizes chegou a ser curiosissima, e digna de ser estudada nos tempos actuaes. Tinham uma supe-

riora, uma *geral*, como os jesuitas, que elegiam regularmente todos os annos e que prestava juramento nas mãos d'um magistrado! Em Italia chamavam-lhe a *Rainha do Bordel*. Como pagavam imposto, *uma licença*, garantiam-lhes uns certos privilegios. Assim em Nuremberg podiam perseguir as mulheres que se davam á libertinagem sem pertencer á sua corporação.

Os governos tomavam-n'as sob a sua protecção. Não consentiam que as insultassem, ou que se fugisse aos compromissos que com ellas se tomavam; e tinham o maior cuidado em que não faltasse tranquillidade e segurança aos individuos que frequentavam aquellas casas. Em Strasburgo, em Tolosa, em Madrid, em Lisboa, em Londres e Paris o numero d'aquellas mulheres chegou a ser extraordinario, mas em parte alguma attingiu o numero das que viviam em Roma, ao lado do palacio do papa a que pagavam a licença respectiva.

As côrtes europeas obrigavam-n'as a seguir os exercitos em campanha. Essas companheiras da tropa chegaram em França a obter a subida honra de se denominarem *reaes*, como distincção suprema! O exercito do duque de Alba, quando foi para Flandres, levou consigo duas mil, isto já em tempos mais modernos, regularmente alistadas e disciplinadas, divididas em proporção pelas varias armas do exercito.

Estes factos não podiam deixar de produzir uma propagação medonha das doencas syphiliticas. Foi horrivel.

«A syphilis foi outr'ora um flagello terrivel para a humanidade. Ha quinientos annos que se preconisa um grande numero de preservativos contra este flagello (dr. Debay).»

Em Strasburgo tomaram-se energicas providencias contra os progressos da epidemia. As mulheres publicas foram mettidas em ruas e hairros afastados; foram sujeitas a castigos especiaes. Então as prostitutas refugiaram-se nas torres das cathedraes e nas proprias igrejas, onde os padres as protegeram (Dr. Carlo

tar as greves é a formação de grandes associações de trabalhadores e de capitalistas. O sr. Theo Wood Bunning mostrou que d'esse modo cessariam os attritos que se levantam sempre que os homens debatem entre si os seus interesses respectivos; que das combinações estabelecidas entre os delegados das associações operarias e os mandatarios das associações capitalistas resultaria uma estabilidade indispensavel ás grandes empresas industriaes. O sr. Brassey mostra tambem a utilidade que essas grandes associações podem ter sob o ponto de vista das informações relativas ao valor do trabalho e á situação da industria.

Estes argumentos parecerão indiscutíveis a todos, salvo aos que pretendem que a melhor maneira de se comprehender é não se entender.

E' pelas «Trades-Unions», pelas associações, pelas camaras syndicaes de França, que se ha de organizar o commercio do trabalho.

Em 1877, por occasião da greve dos marceneiros, ganhavam estes em Manchester 85 centesimos de franco por hora; 83 em Liverpool; 89 em Bradford, 78

em Lincoln, 70 em Lancaster, 65 em Cambridge; 60 em Gloucester; 55 em Winchester; 45 em Frome.

O salario dos operarios em ferro dos navios era de 2 shillings no Tamisa e de 4 em Clyde.

Ora sendo o trabalho o mesmo, sendo insignificantes as differencas de condição da existencia, esta differença de salario prova que a mercadoria trabalho ainda não soube organizar a sua venda, enquanto outras mercadorias, como os trigos, se nivelaram em virtude do desenvolvimento dos meios de transporte, da facilidade e rapidez da circulação.

O homem ficou sendo a mercadoria de transporte mais difficil. Geralmente não é só, tem mulher e filhos; os habitos, as relações de amizade e de familia, a inquietação que nos suscita a idéa de partir para uma terra estranha, a inerencia inherente a cada um de nós, prendem-nos a todos; depois, em regra, não se conhece o curso do trabalho n'esta ou n'aquella localidade.

O sr. Max Wirth fundou em 1856 o «Arbeitgeber» (bolça do trabalho). O sr. de Molinari tentou pôr em execução a mesma idéa na Belgica. Entretanto as

duas tentativas mallograram-se. Mas estes insuccessos nada provam contra a excellencia d'esta concepção, que repousa n'uma idéa que concorda com todas as leis historicas que temos exposto e verificado. A separação do homem da coisa, da personalidade humana do serviço de que ella é susceptivel, a especificação d'este serviço são signaes innegaveis de progresso.

N'outros tempos, o escravo era um objecto de commercio que se podia trocar ou vender. Pertencia inteiro ao seu senhor, do qual dependia a sua existencia, e acontecia quasi o mesmo com o servo. Hoje o operario só cede o seu trabalho. Vende um producto determinado, claramente especificado. A sua personalidade fica fóra do contracto. Pôde pensar, crer no que quizer, porque ninguém tem que lhe pedir contas da sua vida; entrega ao patrão, ao capitalista, ao comprador, mediante um preço determinado, certo producto, exactamente como um negociante do Havre entrega ao seu correspondente de Paris uma sacca de café. O operario é um negociante de trabalho.

Só tem a greve, no que diz respeito

a bolsas. É uma bolsa descoberta, sem abrigos, sem as commodidades das bolsas de commercio ou de capitães. Como intermediarios, apenas ha os «placeurs» para certos officios. A mercadoria trabalho vende-se a retalho por toda a parte.

As «Trades-Unions» são a organização do commercio por atacado da mercadoria trabalho. Os escriptorios das «Trades-Unions» são os verdadeiros intermediarios para sustentar os preços da mercadoria trabalho. Quando entram em negociações com a mercadoria capital, não negociam a mercadoria trabalho a retalho, vendem por junto.

Em Newcastle, os mineiros organizaram um comité common, onde admitiram o principio da escala mobil para os salarios. O resto da Inglaterra imitou-os.

A instituição d'essa escala movel veio mostrar aos operarios as difficuldades com que os directores das minas de carvão se viam obrigados a luctar e as causas da differença entre o preço de extracção da tonelada e o preço de venda. Se o consumidor de Londres a paga a 25 shillings, o proprietario das minas de Northumberland ou de Durham

FOLHETIM

SOCIALISMO

(UTILIDADE DAS ASSOCIAÇÕES.—O HOMEM E O PRODUCTO.—ESCALA MOBIL DOS SALARIOS.—OS SYNDICATOS PROFISSIONAES EM FRANÇA.—OS SEUS PROGRAMAS.—APRENDISAGEM.)

Nós, pelo contrario, reclamámos a liberdade de associação, tanto para os trabalhadores como para todos os outros cidadãos. Pelo lado do direito, perence-lhe; pelo lado pratico, já demonstrou na Inglaterra quanto pôde ser util. Vamos provar que é indispensavel para a solução de todas as questões irritantes que se levantam entre capitalistas e trabalhadores.

Os homens praticos e os economistas, que não accceitam as recriminações e as declamações como argumentos, entendem que o verdadeiro meio de evi-

da pelas ruas da cidade. Os copias que estavam no palac'o foram todos trucidados.

A cidade foi saqueada com uma mortandade horrenda. De 42 fregos que havia lá só 8 escaparam e foi um d'elles que narrou os acontecimentos. Viu a cabeça de Gordon a qual foi levada ao Mahdi.

Elle olhou-a com um sorriso diabolico exclamando: «Deus seja louvado! Deus seja louvado!» Depois arrancaram-lhe os cabellos e as barbas e cuspiram-lhe nas faces. O corpo foi cortado em mil pedaços.

Um pharmaceutico da villa de Burgo (Hespanha) julga ter encontrado o remedio infallivel contra o cholera, e remetteu com effeito para Valencia, Murcia e Madrid varios frascos do seu especifico.

O 5.º districto eleitoral da briosa provincia de Pernambuco sempre elegeu no dia 8 do mez passado, por uma maioria de 110 vo-

tos sobre o seu contendor, o grande cidadão Joaquim Nabuco emérito chefe do abolicionismo.

Foi renhiddissima a lucta em que se debatia contra Nabuco um outro candidato esclavagista, patrocinado pelo ministerio, que desenvolveu uma hostilidade febril para supplantar a eleição de Joaquim Nabuco.

O governo brasileiro havia mandado para Pernambuco alguns vasos de guerra, e a caixa negreira dinheiro em abundancia; mas nem a attitude bellica, nem o suborno conseguiram vencer a opinião pernambucana, que se pronunciou livremente a favor do famoso anti-esclavagista.

O pobre sachristão da igreja onde se venera a imagem da Virgem de Puig (Hespanha) foi fulminado quando tirava da lampada da Virgem um pouco de azeite para fornecer a uns crentes que desejavam preservar-se do cholera.

O antiloto tão preconizado pelos exploradores de batina não

salvou o seu agente, que em quanto vendia o seu especifico a outrem, deixou-se estatelar por um caso de cholera fulminante.

Segundo parece, promete propagar-se rapidamente um novo systema de combater a enfermidade das vias denominada *oidium*.

Até agora, como se sabe, só se empregava o enxofre; mas o dr. Rothemburger apresentou a cal viva em pó como antidoto contra o *oidium* e assegura haver obtido bons resultados durante dezoito annos seguidos de experiencia.

BIBLIOPHIA

Arquivo dos Municipios Portuguezes. — Recebemos a quarta folha d'esta utilissima publicação.

Esta folha é o inicio da materia que a Nova empreza litteraria se propoz dar á luz. Trata n'el-

la do municipio d'Abrantes, e pela ordem alphabetica dos respectivos nomes ir-se-ha occupando de cada municipio.

Um grande numero de camaras municipaes tem feito acquisição da obra, cujo alcance e interesse não devem ser desconhecidos para quem vê com lastima o que ahí ha de ignorancia a respeito da origem das nossas instituições municipaes.

E' pena que uma obra de vulto como esta tenha de lutar com a indifferença publica. Na historia patria ha a grande lacuna que a Nova empreza litteraria vae preencher proficientemente, dandonos um valioso subsidio de conhecimentos que jaziam dispersos pelos archivos dos municipios, conhecimentos que recopilados methodicamente e com criterio devem formar uma obra que a todos interessa pelo seu valor historico e que deve figurar muito principalmente nas bibliothecas municipaes.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 33 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanicos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 28 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Alalaya, 48—Lisboa.

Recebemos o n.º 24 do magifico jornal de modas hespanhol—**El Correo de la Moda**. Explendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.
Typ. do Povo de Aveiro
Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Antonio Augusto de Moraes e Silva, servindo de Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta Cidade.

Faço saber que não se tendo reunido no dia d'hoje, numero legal de irmãos, para constituirem assemblea geral, afim de se proceder á eleição da mesa administrativa d'esta Santa Casa que tem de funcionar no biennio de 1885 a 1887, ficou addiada a reunião para o dia 9 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, a qual terá lugar com qualquer numero de irmãos presentes, na Igreja d'esta Santa Casa.

Aveiro, 2 de julho de 1885.

Antonio Augusto de Moraes e Silva.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

XAROPÉ phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPÉ PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VALORES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fatura tem para alugar uma elegante colleção de valores venezianos, encarregando-se da collocação dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem acrostatos illuminados.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, na rua do Picheiro.

LEITURA PARA HOMENS — 0.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAG. E 8 GRAV. 500 RS.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas de 25 rs. á

Travessa de Cedofeita, 8—C—Porto

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Nagalbães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA 211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Escrih

Acaba de sahir do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondência, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma, d'um andar, em frente á capella de S. Gonçalinho com os n.ºs 1 e 3, que serve para habitação de duas familias.

Quem a pretender falle com Angelo da Rosa Lima, rua dos Mercadores—Aveiro.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João G. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Phaeton

No hotel **Cysne do Vouga** ha um para alugar. Quem o pretender póde dirigir-se ao dito hotel.

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro—RUA DOS MERCADORES, N.º 50, 52 E 54—Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda colleção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consumo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)